

A PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E AS EPISTEMOLOGIAS DO SUL: DIÁLOGOS DESCOLONIAIS NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

VIANA; Arthur Venuto Lopes ¹, AZEVEDO; Nara Queiroz Moreira de ², FONTES; Marcela Goulart ³

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo discutir as relações entre a Psicologia Comunitária como campo de investigação vinculado a Psicologia Social Crítica e as denominadas Epistemologias do Sul, caracterizadas por Santos (2019, 2022), como uma proposta epistemológica que busca valorizar os conhecimentos produzidos no enfrentamento a três formas de dominação que caracterizam a modernidade: o colonialismo, o capitalismo e o patriarcado. Nesta discussão, as Epistemologias do Sul se opõem à ideia de que o único saber válido é a ciência produzida em bases positivistas, fundamentada em uma distinção ontológica radical entre sujeito e objeto e na metodologia experimental. Para Santos (2019, 2022) é fundamental superar uma visão colonialista na produção do conhecimento, considerando a existência de uma linha abissal que separa a humanidade da sociabilidade metropolitana e a sub-humanidade da sociabilidade colonial, justificando situações de opressão, e a necessidade de uma ecologia de saberes capaz de colocar em articulação os diferentes conhecimentos produzidos nas lutas contra a opressão. Neste sentido, as Epistemologias do Sul buscam evidenciar que os critérios dominantes na produção do conhecimento produziram um epistemicídio massivo, tornando os grupos oprimidos incapazes de representar o mundo como seu e nos seus próprios termos, impossibilitando processos de transformação social. No que se refere à Psicologia Comunitária, evidencia-se que as suas bases históricas e epistemológicas dialogam com as Epistemologias do Sul que ganham força na América Latina a partir da década de 1960, na medida em que se fundamenta na necessidade de reconstrução da Psicologia como ciência, superando seu caráter individualista centrado em uma epistemologia dominante, fortalecendo a necessidade de deselitizar esta ciência e de comprometer-se com a emancipação dos setores populares (LANE, 1996). Assim, a Psicologia Comunitária visa romper com a dualidade entre indivíduo e sociedade, superando as visões patologizantes sobre o sujeito, refletindo sobre os problemas emergentes nas comunidades considerando a necessidade de partilha de práticas e saberes tanto acadêmicos como populares (SAWAIA, 1996). Os objetivos citados marcam um posicionamento ético-político vinculado às Epistemologias do Sul, evidenciado também a partir da centralidade dialética dos conceitos de participação e consciência que garantem o entendimento basilar de que a participação social é uma ação conscientizadora e socializante (CRUZ, et al, 2004). Deste modo, ao romper dialeticamente com o binarismo entre sujeito e objeto por meio da compreensão da formação social do indivíduo, a Psicologia Comunitária promove a consolidação de práticas metodológicas artesanais, considerando as diferenças existentes em cada realidade investigada de modo coerente com os distintos processos de subjetivação e organização social que caracterizam as coletividades.

¹ Centro Universitário Faminas, arthurvenuto@gmail.com

² Prefeitura Municipal de Carangola, naraqueirozm@gmail.com

³ Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais, marcela_gfontes@hotmail.com

Sendo assim, é possível indicar que a Psicologia Comunitária dialoga com as Epistemologias do Sul ao indicar que o investigador não fala sozinho sobre a realidade investigada, mas compromete-se no espaço dialógico de produção de entendimentos sobre a comunidade, construindo o conhecimento científico de modo coletivo, criativo e contra hegemônico, reconhecendo que o significado das necessidades enfrentadas pela comunidade não é determinado pela posição que as mesmas ocupam no saber científico, mas pela artesanania das práticas sociais das quais fazem parte.

PALAVRAS-CHAVE: Epistemologias do Sul, Psicologia Comunitária, Decolonialidade

¹ Centro Universitário Faminas, arthurvenuto@gmail.com

² Prefeitura Municipal de Carangola, naraqueirozm@gmail.com

³ Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais, marcela_gfontes@hotmail.com